



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES
Via N1 Leste s/n, Pavilhão das Metas, Praça dos Três Poderes –
Zona Cívica Administrativa – CEP: 70.150-900
Telefones: (061) 3411.4246 / 3411.4330 Fax: (061) 3326.8449
Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180

**Comitê de Articulação e Monitoramento do Plano Nacional de Políticas para as
Mulheres – PNPM**

Ajuda-Memória – 38ª Reunião Ordinária

DATA: 12/04/2011, de 09h00min às 15:00h.

LOCAL: Auditório da Secretaria de Políticas para as Mulheres – Brasília/DF

Participantes:

- **Adriana Rosa – MTE**
- **Alice Bittencourt – SDH**
- **Ana Margarida Koatz - MCid**
- **Ana Maria Mesquita – SPM**
- **Ana Marilis Guimarães - MDS**
- **Andréa Azevedo – ONU Mulheres**
- **Antônia Samir - MMA**
- **Aparecida Gonçalves – SPM**
- **Bárbara Cobo - IBGE**
- **Célia Jeane Santos – MinC**
- **Clarice F. Marinho - SPM**
- **Cristina Queiroz – SPM**
- **Daiane de Oliveira Lopes - MEC**
- **Elisabeth Marins – IPEA**
- **Elza Maria Campos - CNDM**
- **Gabriela Parente – SPM**
- **Gleidy Braga – SG/PR**
- **Isolda Dantas – MDA**
- **Januário Rodrigues Neto - CEF**
- **Julia Zamboni - SPM**
- **Léia Bezerra do Vale - FUNAI**
- **Leonor da Costa – MTE**
- **Liliane Brum – MS**
- **Luana Simões Pinheiro – IPEA**
- **Luis Fujiwara – ONU Mulheres**

- Magaly Correia Marques – Casa Civil
- Márcia Leporace – SPM
- Márcia Vasconcelos - OIT
- Maria Aparecida - MS
- Maria Angélica Fernandes – SPM
- Maria Carolina Alves – MDS
- Maria Elena Azevedo - SPM
- Maria Victoria Hernandez- SG/PR
- Mariana Mazzini – SPM
- Monica Oliveira - Seppir
- Nina Madsen – SPM
- Renata Melo – Seppir
- Renata Rossi – SPM
- Rodrigo de Oliveira Júnior – MEC
- Rosa de Lourdes dos Santos - CNDM
- Salete Valesan Camba – SDH
- Sérvio Túlio – SPM
- Severine Macedo – SG/PR
- Silvana Veríssimo – CNDM
- Sônia Malheiros Miguel - SPM
- Vera Lúcia de Oliveira - MAPA
- Zildete Silva de Melo - Secom

1. Abertura

A coordenadora do Comitê, a subsecretária de Planejamento, Renata Rossi, agradeceu a presença de todas e todos e apresentou a Ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres Iriny Lopes.

A Ministra destacou a importância desta reunião, que já devia ter sido realizada há mais tempo, porém, o mês de março foi dedicado a uma série de eventos em homenagem ao dia da Mulher, comemorado no dia 8.

Iriny Lopes apresentou a direção da SPM: a Subsecretária de Enfrentamento à Violência, Aparecida Gonçalves; a Subsecretária de Planejamento, Renata Rossi; Subsecretária de Articulação e Ações Temáticas, Angélica Fernandes; a Secretária Executiva, Rosana Ramos; a Chefe de Gabinete, Ana Maria Magalhães; a assessora de Imprensa, Maria Elena; e Sônia Malheiros, Assessora especial. Apresentou ainda Márcia Leporace, da SAIT; Mariana Mazzini, da Coordenação-Geral de Planejamento e Gestão da Informação; Nina Madsen do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero; e Cácia Cortez da Assessoria de Comunicação.

A Ministra pontuou que, embora esteja dando seguimento às duas gestões anteriores, este é o início de um novo governo, cujo eixo norteador é o combate à miséria. Dessa forma, e em consonância com essa nova prioridade, a SPM elegeu como atividade central na sua gestão o fortalecimento da autonomia econômica, social, cultural e política das mulheres.

Ela acrescentou que, com a eleição da presidenta Dilma, houve um rompimento definitivo com a ideia de que uma mulher não pode ocupar o maior posto político do país, e destacou a importância das políticas intersetoriais para a vida das mulheres. Informou que, nesse sentido, estão sendo feitas reuniões com cada ministro/a, mas que isso não é suficiente sem o trabalho de cada representante ali presente. Ressaltou que este ano de trabalho começa

com essa expectativa da intersectorialidade para política para as mulheres e da garantia de direitos.

Após a fala da ministra, Renata Rossi apresentou a pauta da reunião e sugeriu uma rodada de apresentações das representantes do Comitê.

2. Aprovação da memória da 37ª reunião do Comitê

A memória da última reunião do Comitê, enviada previamente via e-mail, foi considerada aprovada pela plenária.

3. Apresentação “Compromissos do Estado brasileiro com a promoção da igualdade de gênero”

Em seguida, Renata Rossi fez uma apresentação sobre o Comitê e o II PNPM, que contemplou os seguintes temas:

- Reorientação da Política para as Mulheres: o objetivo de promoção da autonomia das Mulheres;
- A estratégia da transversalidade;
- O II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres;
- O Comitê de Articulação e Monitoramento do II PNPM; e
- Agenda de atividades do Comitê para 2011

Após sua apresentação, Renata Rossi passou a palavra para as representantes dos órgãos apresentarem seus informes:

- Márcia Vasconcelos afirmou que a OIT participou de todas as reuniões do Comitê do PNPM para as quais foi convidada, e lembrou que devem ser incorporadas as dimensões de gênero e raça nas políticas de combate à pobreza.
- Léia do Vale, da Funai, informou que, neste ano, a Coordenação de Gênero e Assuntos Geracionais fará 13 seminários sobre a Lei Maria da Penha para homens indígenas. Além disso, fará cinco encontros de capacitação de mulheres para participação nos conselhos regionais da Funai. Léia destacou a importância de se ter um olhar específico para mulheres indígenas, já que existe uma especificidade da pobreza indígena devido à dificuldade de se definir parâmetros para áreas pobres.
- Isolda Dantas, do MDA, afirmou que existe uma maior concentração de pobreza nas regiões norte e nordeste e nas áreas rurais. O ministério tem dado ênfase à necessidade de políticas estratégicas que envolvam as mulheres. Pontuou a necessidade de interação constante dos ministérios com a SPM, sendo esta a impulsionadora da transversalidade diante da necessidade de suporte e de articulação.
- A subsecretária Angélica Fernandes, da SPM, apresentou a matriz de políticas para as mulheres, que está sendo produzida a pedido da presidenta Dilma Rousseff. Destacou que a transversalidade é eficiente quando há uma institucionalidade forte, por isso a necessidade de haver organismos de políticas para as mulheres na ponta.
- Rodrigo Oliveira, do MEC, afirmou que o PNPM é citado como referência quando se trata de Plano, mas lembrou que existem poucos núcleos discutindo a questão da desigualdade de gênero e menos ainda relacionando-a com raça e sexualidade. Conclui que existem poucas experiências institucionais de transversalidade no país.

- Liliâne Brum, do Ministério da Saúde, apontou a necessidade do fortalecimento da política de atenção integral à saúde da mulher. A Política de Saúde da Mulher, por ser transversal, possui ações e metas em várias áreas do ministério e isso acaba dando a idéia de ações fragmentadas e não a verdadeira dimensão da integralidade que de fato possui e vem sendo dada pelo Ministério da Saúde. Reforçou a importância de a SPM agir na transversalização das questões de gênero – principalmente atuando junto aos ministérios - em função das questões culturais que dificultam a compreensão da importância que o marcador social de gênero possui e da sua priorização nas ações.

4. Pactuação de cronograma e atividades e (re)definições sobre metodologia de trabalho;

A coordenadora do Comitê apresentou os eixos do II PNPM e a proposta de criação de Grupos de Trabalho a partir desses eixos. O objetivo da criação desses grupos seria dar andamento à agenda de atividades do Comitê por meio de reuniões mais aprofundadas, rápidas e objetivas.

A proposta é que os grupos de trabalho acompanhem a definição das ações prioritárias de 2011 e o preenchimento de 2010 no Sistema de Acompanhamento do PNPM -SIGSPM, com o objetivo de avaliar o II PNPM, subsidiando as atividades da III Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres.

Mariana Mazzini afirmou que essa proposta surgiu da necessidade de se pactuar uma agenda de compromisso para a continuidade das ações e detalhamento do objetivo estratégico.

Renata Rossi pontuou que a proposta é aproximar as temáticas e aglutinar os eixos do II PNPM, destacando os órgãos principais para a coordenação, ex: aglutinar os eixos 1 e 5, 2 e 8, 3 e 4). Destacou, porém, que 3 eixos temáticos compõem uma dinâmica diferente, que são o eixo 9 – enfrentamento ao racismo, sexismo e lesbofobia; o eixo 10 – enfrentamento das desigualdades geracionais; e o eixo 11 – gestão e monitoramento. Pontuou também que, considerando que os eixos 9 e 10 são transversais, é fundamental que Seppir e SDH participem dos outros grupos de trabalho também.

Ana Koatz, do Ministério das Cidades, a respeito da captação de informações das ações prioritárias para inserção no SIGSPM, afirmou que, por serem universais, há uma dificuldade de monitoramento dessas ações. Destacou que o MCid faz monitoramento de famílias beneficiadas ou quilometragem de rede instalada, mas não há o número de mulheres beneficiadas, e que a Caixa Econômica Federal possui algumas informações com desagregação de gênero. Concluiu, portanto, que a presença da Caixa no GT que contempla o eixo 7 – direito à terra, moradia digna e infra-estrutura social nos meios rural e urbano - é tão importante quanto a do Ministério das Cidades.

Isolda Dantas sugeriu a união dos eixos 5, 6 e 7 com o 1, pois a questão da terra está ligada à autonomia. Luana Pinheiro, IPEA, concordou dizendo que uma parte grande do eixo 6 aborda a questão da autonomia.

Antônia Samir, do MMA, relatou que sentiu falta do MDA no eixo 6, e que não concorda em unir os eixos que Isolda sugeriu. Destacou, ainda, o interesse de inscrever o MMA no eixo 7.

Renata Rossi propôs, então, que o MDA se incorpore aos grupos correspondentes aos eixos 1 e 5 em vez de incorporar todos os eixos em um só.

Januário Rodrigues, da CEF, agradeceu à Ana Koatz pela sua colocação. Ponderou que o eixo 10 possui convergência com a CEF, e exemplificou com o Programa Pró-jovem. Sugeriu a fusão do eixo 1 e 5 para que as mulheres tenham autonomia e igualdade no mundo do trabalho.

Luis Fujiwara relatou a parceria da Onu Mulheres com a Seppir e a SPM no 'Programa Interagencial para a Promoção da Igualdade de Gênero, Raça e Etnia'. Pontuou que a Onu Mulheres está à disposição para colaborar, se houver interesse no âmbito do governo. Destacou que o eixo 9 cabe a todos os órgãos, e se inscreveu nos grupos dos eixos transversais.

Léia Vale ressaltou que os trabalhos da Funai perpassam por todos os eixos. A Coordenação de Gênero e Assuntos Geracionais também discute o eixo 10. Além disso, lembrou que no órgão existem projetos específicos para mulheres indígenas que correspondem às atividades do eixo 6, e relatou interesse nas atividades do eixo 11.

Rosa de Lourdes chamou atenção para o eixo 11 ao afirmar que a responsabilidade é do Comitê como um todo, mas a responsabilidade pelo processo de coordenação de todos os eixos é da SPM. Ressaltou que, como gerontóloga, gostaria de participar do GT do eixo 10, e destacou a importância de se discutir a previdência social.

Mariana Mazzini explicou que a SPM coordenará a agenda dos GTs. Sobre o eixo 11, ponderou que todos os órgãos do Comitê participam, mas como o objetivo é produzir subsídio para a avaliação, é necessário pactuar a participação com alguns órgãos sem os quais seria impossível fazer o monitoramento.

Renata Melo, da Seppir, informou que há interesse do órgão em participar de todos os eixos, pois envolvem a questão étnico-racial. Ressaltou a importância do eixo 10 quando se trata da questão da juventude negra, pois a taxa de violência e mortalidade nesse grupo é grande.

Ana Marilis, do MDS, destacou o interesse de participação do MDS no grupo do eixo 10, devido ao Benefício de Prestação Continuada - BPC, que assegura um salário mínimo mensal ao idoso, com idade de 65 anos ou mais. Afirmou que o eixo 5 também envolve questões tratadas no órgão, como o empoderamento das mulheres com transferência de renda.

Salete Valesan, da SDH, informou que além dos eixos propostos para a participação da SDH gostaria de inserir o órgão nos eixos 1, 3,4 e 8.

Adriana Rosa dos Santos, do MTE, informou da dificuldade de se conseguir dados desagregados do programa de microcrédito, sugerindo a participação da Caixa no eixo 1.

Leonor da Costa, MTE, ressaltou a importância da participação do Ministério da Previdência Social, que, embora não seja integrante deste Comitê, deve ser convidado para participar do GT.

Magaly Marques, da Casa Civil, informou que faz parte do núcleo social da Casa Civil, nas temáticas de mulheres, idosos e segurança alimentar, e, portanto, gostaria de inscrever seu órgão nos grupos correspondentes aos eixos 10 e 6.

Bárbara Cobo lembrou que o IBGE não é entidade executora, dessa forma, questionou qual é a expectativa para participação desse órgão. Mariana Mazzini explicou que a participação do IBGE, como a do IPEA, é fundamental para as atividades do eixo 11, pois implica o diagnóstico dos principais indicadores.

Renata Rossi afirmou que tudo o que foi solicitado por cada órgão será acatado, e, em breve, será enviada a agenda de trabalho de cada dos grupos de trabalho.

Mariana Mazzini, então, leu as propostas dos GTs e cada órgão participante:

- **GT Autonomia Econômica e Política** (SPM, MTE, MDA, MDS, MAPA, MEC, CEF, Seppir, SDH, MMA, OIT).
- **GT Educação, Cultura e Comunicação** (SPM, MEC, MinC, SECOM, SDH, Seppir).
- **GT Infraestrutura e Desenvolvimento Sustentável** (SPM, MCid, MME, MMA, MDS, MDA, CEF, Funai).
- **GT Saúde e Violência** (SPM, MJ, MS, MDS, MMA, SDH e Funai).

- **GT sobre Desigualdades Geracionais** (SPM, SG/PR, SDH, MDS, Funai, Seppir, Casa Civil, CNDM).
- **GT Transversalidade no âmbito intra e intergovernos com participação social** (SPM, MP, Casa Civil, SG/PR, Seppir, SDH, Funai, IPEA, IBGE, CNDM, MS, ONU Mulheres, OIT, CNDM).
- **GT Combate ao Racismo, Sexismo e Lesbofobia** (SPM, Seppir, SDH, ONU Mulheres, OIT).

Mariana ressaltou que até o dia 31 de maio será realizada a primeira reunião de cada GT, cujos principais pontos de pauta serão a avaliação do preenchimento das ações de 2010 no SIGSPM e a definição das ações para 2011. A proposta foi que até o dia 30 de junho sejam realizadas as reuniões dos GTs e, em julho, faça-se a reunião do Comitê para coletivizar as informações.

Sônia Malheiros afirmou que é fundamental que no mês de julho o documento com o resultados dos GTs já esteja pronto para que sirva de subsídio para a conferência, pois se todo esse trabalho não for usado para as conferências estaduais, muito esforço será perdido. Luana Pinheiro concordou que, se a próxima reunião do Comitê acontecer em julho – que é o prazo para entrega do produto, não haverá tempo hábil para a avaliação dessa experiência, por isso destacou que a reunião deve ser ainda em junho.

Mariana consultou as/os representantes e acatou a proposta de data para a próxima reunião no mês de junho.

5) Definição de Prioridades 2011 e fornecimento de informações sobre metas do PNPM

Mariana Mazzini afirmou que, com as atividades dos GTs, será possível trabalhar em grupos menores, o que facilitará o processo de coleta e sistematização das informações que servirão como subsídio para a avaliação do PNPM e para a III CNPM. Para isso, é necessário que cada órgão preencha suas ações prioritárias de 2010 no Sistema de Acompanhamento do PNPM – SIGSPM até o dia 30 de junho. Após essa data, o relatório será divulgado para acesso público.

Informou, ainda, que as servidoras da Coordenação de Planejamento da SPM, Gabriela Parente e Masra Andrade, farão o agendamento dos cursos de capacitação do Sistema para quem tiver interesse até o dia 30 de abril.

Fechando o último ponto de pauta, Renata Rossi encerrou a reunião afirmando que o debate foi muito rico. Agradeceu à presença de todas/os presentes e lembrou que a agenda das próximas atividades será enviada por e-mail.